Os Novos Coitados
J. Roberto Whitaker Penteado

Uma nação não é uma galinha com uma ninhada de pintos. - Emil Farhat, O País dos Coitadinhos

O barulho feito em torno da questão dos idosos está servindo também para demonstrar a enorme incompreensão que existe sobre o assunto - por parte da sociedade brasileira e de seus dirigentes.

Começa pela simples definição do que é um idoso: um cidadão com 61 anos? 71? 91? As entrevistas feitas pela imprensa e as ações de propaganda comercial - por parte de bancos, por exemplo, e emissoras de TV - mostrou modelos representando pessoas nas faixas de 60 e 70 - talvez pela dificuldade de mobilizar os mais velhos. Perdoem-me os promotores, mas essas pessoas, em comerciais e reportagens montadas, parecem imbecís.

Estou coordenando - no Instituto Cultural ESPM - um trabalho de registro audiovisual de depoimentos de profissionais veteranos, da área de comunicação. Recentemente, gravamos com Said Farhat (83), Cid Pacheco (83) e Walter Poyares (87), que cuidam diariamente de suas consultorias e empresas - este último dirigindo um departamento na UniverCidade chamado Idéias - com a competência que sempre tiveram, enriquecida por uma grande experiência.

O progresso científico que permitiu que a expectativa de vida do brasileiro aumentasse cerca de 20 anos nos últimos 20 anos também possibilitou que esses cidadãos tenham mais saúde e disposição. Diferente de antigamente: nosso grande Monteiro Lobato morreu um velho - aos 66 anos e o quadro que mostra Beethoven, no seu leito de morte, aos 57, é de um ancião. Entretanto, empresas e instituições continuam não contratando funcionários com mais de 40 anos e despedindo os de 50 e 60.

O "coitadismo" que permeia o Estatuto do Idoso, além de mal-informado, é fraco em matemática. Se cada brasileiro com mais de 60 anos recebesse, hoje, apenas uma aspirina por dia, o custo para os contribuintes seria de 2,8 bilhões anuais. E o dobro, dentro de 20 anos.

Temos um presidente simpático e um governo aparentemente bem-intencionado. Nenhum de nossos reais problemas, contudo, será resolvido através de wishful thinking - de bom-mocismo.

Há 30 anos, Roberto Campos, outro "velho" talentoso, alertava: "os tempos exigem uma nova maturidade, em que se combinem a paixão requerida para motivar o desenvolvimento e a razão indispensável para organizá-lo. Temos de superar os falsos conflitos e identificar as reais dificuldades, para enfrentar os grandes desafios".

O de que precisamos é tomar juizo. Fazer contas. Planejar e mobilizar as energias da nação - dos cidadãos, homens e mulheres de todas as faixas etárias - para o trabalho criativo e gerador de riquezas. Isso requer mudanças, sim, mas de estrutura e mentalidade. Mais oportunidades, não mais esmolas.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Os novos coitados. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado**, Rio de Janeiro, out. 2003. Disponível em <http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=360&ID=175>.Acesso em: 25 mar. 2010.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais